

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Santa Sé: O Ofertório das Missas deste domingo, dia de S. Pedro e S. Paulo, tradicionalmente chamado "Ofertório para a Cadeira de S. Pedro", reverterá para a Sé Apostólica em Roma.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Na próxima 6.ª feira, por ser a 1.ª do mês, haverá, como habitualmente, a reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira), às 21 h., no Centro de Convívio.

Estipêndio das Missas sobe para 10 euros: Conforme notícia publicada no número anterior deste Boletim, a partir de 3.ª feira, dia 1 de Julho, por determinação dos nossos Bispos, o estipêndio das Missas, inalterado desde há mais de 10 anos, sobe de 7,50 para 10 euros. Não se trata de "pagar a Missa", pois esta, sendo a renovação do Mistério Pascal de Cristo, tem um valor infinito. Trata-se de um estipêndio, isto é, uma oferta estipulada, mas, como oferta, sempre voluntária. Portanto, cada um, embora tendo em conta o que está estipulado, continue a entregar só o que puder.

Peregrinação à Sr.ª do Minho: Realiza-se no próximo domingo, dia 6 de Julho, em cortejo automóvel, com saída da Sé de Viana do Castelo às 14 h., a Peregrinação Diocesana à Sr.ª da Conceição do Minho. Percurso: Meadela, S.ta Marta de Portuzelo, Perre, Outeiro, Orbacém, Amonde, Montaria, Serra d'Arga. A chegada está prevista para as 15 h., seguindo-se a Concelebração Eucarística presidida pelo nosso Bispo, D. José Pedreira, na qual será feita a Dedicção do novo templo.

Este ano foi o concelho de Viana do Castelo que recebeu a imagem da Sr.ª do Minho nas paróquias e que organiza a Peregrinação. Façamos o possível por estarmos todos presentes na Serra d'Arga, manifestando o nosso amor e a nossa gratidão à Sr.ª do Minho e pedindo-lhe que abençoe a nossa paróquia e os seus projectos pastorais.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Deolinda – 10 €; José Manuel Correia Magalhães Coutinho – 10 €; Anónima – 10 €. Bem hajam!

No último número deste Boletim, foi atribuído a Inocência Gonçalves de Barros o donativo de 10 €, em vez de 15 €. Pedimos desculpa pelo lapso.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
30	Seg	18,30	Manuel Freitas da Silva; João Jesus da Silva
1	Ter	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria de Lurdes Palhares Ferreira (aniv.) e Júlio Gomes Ferreira
2	Qua	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes
3	Qui	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Sex	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sáb	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva
6	Dom	10	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

N.º 379 – 29/06/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Solenidade de S. Pedro e S. Paulo - Ano A

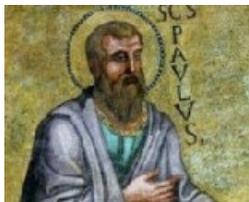


ficará desligado nos Céus.» (Evangelho)

«Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a Minha Igreja, e as forças do Inferno não levarão a melhor contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na Terra ficará ligado nos Céus, e tudo o que desligares na Terra

Paulo de Tarso

No dia da abertura do Ano Paulino, um olhar sobre uma figura fundamental para a afirmação do Cristianismo



Paulo de Tarso, o "apóstolo das gentes", é uma figura absolutamente incontornável da história do cristianismo. Com ele, o cristianismo saltou os limites estreitos das fronteiras religiosas e étnicas do mundo judaico, atingindo o coração do mundo helénico. Humanamente falando, foi Paulo quem fez com que o movimento de Jesus de Nazaré ultrapassasse o simples estatuto de uma seita desgarrada da ortodoxia judaica de Jerusalém, para se tornar uma proposta verdadeiramente universal, capaz de interessar e de cativar todos os homens e mulheres, de todas as raças e culturas.

Missionário por vocação

No ponto de partida dessa espantosa aventura missionária que vai levar o Evangelho à conquista do mundo greco-romano, está o encontro de Paulo com Cristo, na estrada de Damasco (cf. Act 9,1-18; 22,5-11; 26,12-18).

O próprio Paulo sugere que esse encontro foi um acontecimento repentino, inesperado, que resultou da acção livre, gratuita e soberana de Deus (cf. Gal 1,13-17; 1 Cor 9,1; 15,8; Flp 3,12), na linha das histórias proféticas de vocação. Em qualquer caso, esse encontro com Jesus de Nazaré, vivo e ressuscitado, levou Paulo a alterar a sua existência, fê-lo repensar o seu caminho e tomar consciência da sua vocação. Ao encontrar Jesus Cristo, Paulo apaixonou-se por ele; ao apaixonar-se por ele, descobre a força libertadora do seu projecto; e a descoberta do projecto salvador de Deus apresentado em Jesus, gera em Paulo a urgência de uma missão evangelizadora que é imprescindível concretizar: "ai de mim, se eu não evangelizar!" (1 Cor 9,16).

Este "ai" – que lembra os "ais" proféticos – traduz o sentimento de um homem que tem a consciência absoluta de que não pode demitir-se de testemunhar Jesus ressuscitado, porque senão toda a sua vida, tudo aquilo que ele é, tudo aquilo que dá sentido e forma à sua existência, se desmorona completamente. A sua vocação fundamental é "anunciar o Evangelho de Deus" (Rom 1,1; cf. 1 Cor 1,1): só dessa forma a sua vida fará sentido.

(Continua na pág. 3)

Solenidade de S. Pedro e S. Paulo – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Act. 12, 1-11

2.ª leitura: 2 Tim. 4, 6-8.17-18

Evangelho: Mt. 16, 13-19

- Ano Paulino -

Começando neste dia o Ano Paulino, proposto por Bento XVI a toda a Igreja, é natural que a nossa atenção se centre mais na figura do “Apóstolo das Gentes”.

Apresentado como modelo de conversão, de evangelizador e de aprofundamento na fé, não é difícil descortinar a sua actualidade e importância para a Igreja dos nossos dias, dado que, como dizem os nossos Bispos, “as sociedades contemporâneas [...] têm traços comuns [com as sociedades do Império Romano do séc. I]: estão profundamente marcadas pelo hedonismo e pelo materialismo, reduzindo o problema de Deus ao arbítrio e à decisão humana, fiel a ritos, mas incapaz de reconhecer o Deus vivo e transcendente. Por outro lado, em ambas se notam sintomas de insatisfação. ... Ela [a Igreja] é chamada a ler, nas buscas e inquietações humanas, os ‘sinais dos tempos’, indicativos da necessidade e do desejo de salvação”.

Olhando para os itinerários das viagens apostólicas por Paulo realizadas, ficamos impressionados não só com a força e coragem deste homem, mas também com a paixão por Jesus Cristo, a que nenhum obstáculo resistia ...

O segredo de tudo isso, é-nos revelado pelo próprio Paulo: “O Senhor esteve sempre a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todos os pagãos a ouvissem... O Senhor me livrará de todo o mal e me dará a salvação no seu reino celeste”.

Com S. Pedro e S. Paulo também nós podemos aprender a dar a resposta correcta à pergunta “E vós, quem dizeis que Eu sou?”, não só teoricamente, por palavras, mas também praticamente, pela vida, atitudes e obras: “que eu não me glorie a não ser na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do Qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. O que importa não é a circuncisão ou a não circuncisão, mas sim a nova criação”.

Vale mesmo a pena aceitar o desafio do Papa e passar “um ano a caminhar com São Paulo”.

P. José de Castro Oliveira

Recuperar o religioso

Por: Paulo Rocha

Diferentes razões, ao longo do ano, comprometem estruturas políticas em acontecimentos de âmbito religioso. Tanto naqueles que a tradição coloca no presente de cada sociedade, como na análise de problemáticas que podem afectar a relação entre comunidades e Nações.

São disso exemplo, por um lado, a salvaguarda e promoção de tradições religiosas em diferentes contextos onde, por iniciativa autárquica, não se poupam esforços ao trabalho de reconstrução da memória cristã, incontornável pelo Natal, pela Páscoa ou noutros momentos de festividades populares. Por outro lado, na atenção redobrada em emergência de atitudes e comportamentos fundados em convicções religiosas ou de conflitos que só falsamente se podem sustentar no fenómeno religioso. É o propósito da Comissão de Liberdade Religiosa, nomeadamente nos Colóquios Internacionais que promove.

E tudo isto ao mesmo tempo que se tentam apagar da memória colectiva e institucional legados históricos, como os do cristianismo.

A integração de todas as convicções religiosas na construção social é um imperativo mundial. E permite a valorização efectiva de cada religião, apurando os contributos que deixa à solidificação da justiça e paz nas sociedades.

Para aquelas que se fundamentam na Palavra, no Livro dos livros, é crescente a necessidade do confronto com as linhas que inspiraram comportamentos e determinaram a arte ao longo de gerações. Essa certeza foi sabiamente apresentada, por estes dias, em debates culturais. É também experimentada nos momentos de confronto com o Texto, possível quando se contornam excertos de apresentações litúrgicas ou releituras que afastam o leitor da integralidade do original.

Para o crente, o desafio do confronto com a Palavra surge como premente e único capaz de lhe oferecer razões sólidas para a fé. Para os que com ele fazem sociedade, nomeadamente os que se responsabilizam pelo poder público, é a atenção permanente à salvaguarda da liberdade religiosa, à garantia dos mesmos direitos e deveres para todos os que partilham diferentes convicções religiosas o desafio de todos os programas: para as tradições, nomeadamente religiosas, que surgem com novos contributos à justiça e paz nas sociedades e, já agora, também para aquelas que já muitas provas deram nesse âmbito.

Paulo de Tarso

No dia da abertura do Ano Paulino, um olhar sobre uma figura fundamental para a afirmação do Cristianismo

(Continuação)

Os caminhos do anúncio do Evangelho

O imperativo da evangelização traduz-se, para Paulo, em sucessivas viagens missionárias, que o levam a percorrer, ao serviço de Cristo e do Evangelho, toda a Ásia Menor e Grécia, ao longo de mais de uma dezena de anos. Logo no ano 45, Paulo parte de Antioquia da Síria para uma primeira grande viagem missionária, que se prolonga até ao ano 48 e que o vai levar, por Chipre, até ao sul da Ásia Menor.

Acompanhado de Barnabé, Paulo prega nas sinagogas de Antioquia da Pisídia, Icónio, Listra e Derbe (cf. Act 13,3- 14,28); mas rapidamente a Boa Nova levada pelos dois missionários salta os muros da sinagoga e desafia os homens e as mulheres de cultura helénica. O Evangelho começa, então, a ser uma proposta com dimensão universal. Entre os anos 49 e 52, Paulo – acompanhado por Silas – percorre toda a Ásia Menor (Cilícia, Frígia, Galácia, Mísia), passando depois para a Macedónia e descendo para o sul da Grécia, até Atenas e Corinto, antes de regressar a Antioquia da Síria (cf. Act 15,35-18,22). É durante esta viagem que o Evangelho de Jesus se instala, decididamente, no mundo grego e aí cria raízes fortes e definitivas em cidades como Filipos, Tessalónica ou Corinto.

(Continua no próximo número)